**Homilia no VI Domingo de Páscoa C – Batismo e Profissão de Fé**

1. Celebramos hoje o batismo da Matilde e a Profissão de Fé destes catequizandos. Fazemo-lo num ano especial, um ano jubilar. É bom reparar que uma das práticas associadas ao Ano Jubilar é precisamente a de ir em peregrinação a uma Igreja e aí fazer a Profissão de Fé, isto é, rezar o Credo, o resumo da Fé da Igreja.
2. O Credo é o nosso Símbolo da Fé, porque nos une e nos identifica. Desde o Batismo, nós somos chamados a professar a fé, por três vezes, dizendo “sim, creio” a um Deus que é Pai e nos faz filhos; a um Deus que é Filho e nos faz irmãos; a um Deus que é Espírito Santo e faz de nós a sua morada. Fazemos esta Profissão de Fé, no Batismo (ou os pais e padrinhos por nós), no Crisma, na Vigília Pascal, em algumas celebrações especiais, como esta hoje, da Festa da Profissão de Fé. Professamos, dizemos de viva voz diante dos outros, «*sim creio*», ao mesmo tempo que este «creio» é uma resposta pessoal a tudo o que juntos acreditamos. «Eu creio» é dizer acredito em tudo o que «*nós cremos*».
3. Este «nós» é muito importante, porque ninguém crê sozinho, ninguém cresce sozinho, ninguém caminha sozinho na fé. Víamos, por exemplo, nas primeiras comunidades: levantou-se uma questão complicada: seria legítimo impor um hábito judaico (a circuncisão) aos pagãos que se convertiam à fé cristã? Não bastaria a fé em Cristo e o Batismo, como porta de salvação? A solução não veio de nenhuma cabeça mais inteligente, mas de um «nós», da escuta, da reflexão partilhada, do discernimento feito em comum pelos apóstolos e anciãos. E por isso a Carta, com a comunicação da decisão dizia: “*Nós e o Espírito Santo*”, como quem diz “O Espírito Santo, em nós” fez-nos chegar à verdade… Aqui se vê uma fé, que não é uma invenção pessoal, mas um dom concedido àqueles que se juntam, reúnem e se deixam moldar pelo Espírito Santo. É Ele que ensina e recorda as palavras de Jesus.
4. Este «*nós*» também apareceu pela primeira vez no Concílio de Niceia, no ano 325. O Concílio de Niceia teve a missão de preservar a unidade, então seriamente ameaçada pela negação da plena divindade de Jesus Cristo e da sua igualdade com o Pai. Estiveram presentes cerca de trezentos Bispos. Depois de vários debates, todos, com a graça do Espírito, se reconheceram no Símbolo de fé que ainda hoje professamos na Celebração Eucarística dominical. Os Bispos de então quiseram iniciar aquele Símbolo empregando pela primeira vez a expressão «*Nós cremos*». Naquele «Nós», todas as Igrejas se encontravam em comunhão e todos os cristãos professavam a mesma fé (SNC 17).
5. Por isso, vivamos todos juntos, unidos na mesma fé e no mesmo Batismo, esta Festa da Profissão de Fé. Precisamos uns dos outros para que o Espírito Sants nos ensine (isto é, deixe em nós a marca) e nos recorde (isto é, leve ao nosso coração) a Palavra de Jesus.
6. E caminhemos sempre juntos, na mesma fé, apesar das dúvidas e das discussões que sempre se levantarão. Quem crê nunca está sozinho.
7. À luz do testemunho dos apóstolos, eu diria, com Santo Agostinho, a respeito da fé: “no essencial, a unidade; na dúvida, a liberdade; em tudo a caridade”.

Pe. Amaro Gonçalo

25.05.2025